

56 O Brasil sem Tancredo

D Ivo Lorscheiter, presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil — Compartilho, com todo o povo brasileiro, o pesar pela morte do Presidente Tancredo Neves e reafirmo sua esperança na vida que não morre. A bandeira levantada por Tancredo Neves não morrerá, mas é nesta hora um chamado a todos os brasileiros para que vençam a resignação e o desânimo e continuem lutando por uma nação livre, forte e fraterna. Povo e governantes devem assumir o compromisso de aperfeiçoar e consolidar as instituições democráticas, sem retrocesso, na construção de uma democracia plena, tanto política como econômica.

■
Deputado Valber Guimarães (PMDB-PR) — Perdi meu melhor amigo na vida pública. Tancredo foi um exemplo de homem público, por toda vida, deixando um legado para a classe política. Legado que caberá à classe política cumprir.

■
Armando Falcão, ex-Ministro da Justiça — A Nova República certamente encontrará na mensagem deixada por Tancredo Neves o grande estímulo para a sua consolidação e permanência. Morreu Tancredo, mas seus ideais precisam permanecer vivos.

■
Rubem Medina, Deputado (PFL-RJ) — É o momento de todos nos unirmos em torno dos ideais de Tancredo Neves e buscarmos o Brasil que ele queria e sonhava para nós. Aos políticos, cabe a responsabilidade de conduzir a Nova República, cujos caminhos foram abertos pelo Presidente Tancredo Neves.

■
Cibilis Viana, Secretário do Governo Brizola — Perdi um grande amigo com quem convivi durante o Governo João Goulart e, desde então, passei a admirá-lo pela sua competência, grande capacidade de diálogo, tolerância e patriotismo.